

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 02/07/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Ao final da semana passada foram divulgados os últimos números da segunda safra paranaense e da safra de inverno de feijão, junto com o fechamento da safra das águas 00/01, que apresentou os seguintes dados; foram colhidos 322.312 ha, 28,22% inferior à colheita anterior, com uma produção de 342.000 toneladas, -12,15%. Da produção colhida resta cerca de 5% do feijão preto a ser comercializado, com o qual o produtor especula forçando uma valorização ainda maior do seu produto. O feijão preto, neste mesmo período do ano passado, estava sendo cotado a R\$24,70/sc de 60kg, hoje o preço médio gira em torno de R\$60,00/sc de 60kg, um aumento de 58,8%.

A segunda safra paranaense, com 80% de feijão da classe cores, apresenta-se praticamente encerrada, com área plantada de 81.045 ha (-0,79%) com uma expectativa de colheita de 115.000 toneladas, +15%, reflexo do bom clima e maior aplicação de tecnologia.

A terceira safra, ou de inverno, concentra-se no norte e noroeste do estado, apresenta uma área plantada de 21.242 ha e uma estimativa de colheita de 12.000 toneladas, porém, está sob ameaça de geadas. Até o momento não ocorreram maiores prejuízos com as lavouras de feijão, que estão com 29% em floração e 34% em frutificação, estando 5% já colhido.

MERCADO NACIONAL

A região nordestina, responsável por 51% da produção da segunda safra de feijão, vem há muito tempo enfrentando graves problemas de estiagem e, o racionamento de energia, torna o plantio irrigado (3ª safra) praticamente inviável. Este quadro deverá ocasionar aumentos nas cotações do feijão carioca.

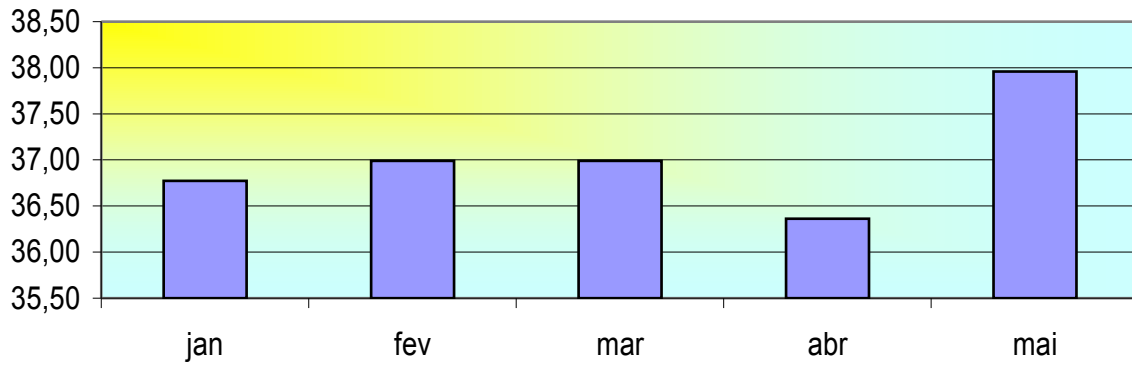
Minas Gerais, que obteve uma boa segunda safra, 11% superior ao ano passado, vem tendo dificuldades com a falta de chuva para o desenvolvimento da terceira safra. São Paulo, onde estima-se um aumento de 15% na área da terceira safra, também poderá apresentar problemas de estiagem e racionamento de energia nas áreas irrigadas.

Somando-se a ameaça de geada no Paraná, os preços do feijão poderão manter-se em alta até o final do ano, porém, o consumidor, que já observa nas gôndolas dos supermercados os reflexos deste quadro negativo, tende a deixar de consumir o produto, forçando uma freada nos preços e o mercado varejista tentará evitar que o feijão fique encalhado perdendo qualidade nas prateleiras.

Cerca de 25% da segunda safra paranaense encontra-se na mão do produtor e dos cerealistas. O mercado está firme e há uma tendência de se manter o equilíbrio entre a oferta e a demanda, por isto não se aconselha que se faça especulação exagerada, pois é um mercado muito sensível.

PARANÁ - CUSTO DE PRODUÇÃO - JAN/01 A MAI/01 - FEIJÃO ÁGUAS - sc 60kg

FONTE: SEAB/DERAL



SIMA - Feijão cores e preto - Preços pagos ao produtor - 25/0/01 a 29/06/01

FONTE: SEAB/DERAL

